

36º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL DE 1974

SESSÃO SOLENE COMEMORATIVA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE ALMADA

SOCIEDADE RECREATIVA MUSICAL TRAFARIENSE

26 DE ABRIL DE 2010

**Intervenção da
Presidente da Câmara Municipal de Almada**

Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Almada

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Senhoras e Senhores Vereadores

Estimados convidados

Estimados Municípes

No momento em que celebramos nesta Assembleia Municipal – e desta forma solene – o 36º Aniversário da Revolução de Abril, não posso deixar de iniciar esta minha intervenção saudando todos os Almadenses, mulheres e homens de têmpera, que lutaram abnegadamente pelos mais nobres valores da Liberdade, da Democracia e do Humanismo que deram forma ao 25 de Abril de 1974, e que passaram a partir da vitória da Revolução a fazer parte do quotidiano dos Portugueses.

Uma viva saudação, por isso, a todos quantos com a sua luta, a sua tenacidade, o seu profundo apego à Liberdade de todo o Povo, foram parte activa no imenso caudal de indómita vontade humana que haveria de desaguar na gesta heróica dos Capitães de Abril, contribuindo dessa forma para restituir aos Portugueses a Liberdade e a Dignidade enquanto Povo apostado na construção de um Concelho melhor, de um País mais Desenvolvido, de um Mundo mais Fraternal, mais Humano e mais Solidário.

Saúdo igualmente, nesses homens e mulheres e em muitos milhares de outros que ao longo destas três décadas e meia se lhes juntaram neste movimento contínuo, de construção de um Mundo melhor para todos, o imenso trabalho realizado nestes últimos trinta e seis anos de Liberdade e Democracia, que transformou completamente o nosso Concelho, em 25 de Abril de 1974 profundamente deprimido e atrasado, num Concelho que é hoje referência nacional incontornável no que diz respeito à qualidade de vida, ao desenvolvimento e ao bem estar, pese embora todas as dificuldades e injustiças que ainda perduram no nosso quotidiano.

Bem Hajam, mulheres e homens que com o vosso trabalho e luta foram e são a argamassa mais resistente da edificação deste nosso Concelho de Almada de que todos, certamente nos orgulhamos.

Caros concidadãos,

Realiza-se esta sessão solene celebrativa do 36º Aniversário da Revolução de Abril, neste local verdadeiramente emblemático do nosso Concelho, na centenária Sociedade Recreativa Musical Trafariense, na sempre Nobre e Honrada Vila da Trafaria.

Daqui dirijo uma saudação muito especial e fraterna aos trafarienses, ao Povo da Trafaria, às mulheres e homens trabalhadores desta Vila e Freguesia do nosso Concelho Terra com um passado histórico de grande riqueza, também aqui se travou a luta abnegada contra a ditadura fascista que oprimiu o Povo Português durante quase meio século. Pelo Forte da Trafaria, antigo Presídio Militar, hoje património municipal, passaram, perseguidos e presos pelo regime fascista, alguns dos militares que viriam a desempenhar um papel decisivo no desencadear da Revolução de Abril, e que mesmo aqui encarcerados não deixaram nunca de acreditar e de lutar para que o seu Movimento de Libertação saísse vencedor, como saiu, em 25 de Abril de 1974.

Aqueles homens, alguns deles encarcerados até ao próprio dia 25 de Abril de 1974 e apenas libertados pelos seus camaradas em armas no curso da revolução, aqui estiveram, num espaço que é hoje municipal, e se apresenta como parte do prelúdio de um futuro diferente para a Trafaria, que todos ambicionamos e pelo qual lutamos.

A instalação de um moderno centro de formação em artes culinárias e enogastronomia nesse espaço privilegiado, é um “sonho” dos Trafarienses, mas é sobretudo, não obstante os obstáculos que têm sido sucessivamente colocados à sua concretização, um objectivo de progresso e desenvolvimento económico e social da Freguesia da Trafaria e do conjunto do Concelho de Almada, do qual certamente não abdicaremos, e tudo faremos para tornar realidade.

Foi nesse sentido que desenvolvemos o Estudo de Enquadramento Estratégico da Costa da Trafaria e estamos a elaborar neste momento os cinco Planos de Pormenor nele previstos, também para que o “sonho” da Trafaria seja uma realidade no que se refere ao seu desenvolvimento socio-económico e à sua vocação predominantemente turística.

Neste quadro, não posso deixar de lembrar, sublinhando nesta oportunidade algumas ameaças que temos vindo a identificar nos últimos tempos, e sobre as quais esta Assembleia Municipal se tem pronunciado com toda a firmeza. Recordo pois a tentativa de imposição de uma reserva de parte do território da Trafaria para eventual terminal de contentores no quadro da alteração em curso ao Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa.

É uma ameaça concreta, que deve continuar a merecer de todos nós o mais vivo repúdio e rejeição. Lembro aqui as batalhas do Povo da Trafaria e do Concelho de Almada contra o Fecho da Golada e contra a COPRÓLEA, batalhas que temporariamente conseguimos travar, mas que é necessário ganhá-las definitivamente, para que esta nossa Terra possa finalmente cumprir o seu ideal.

*Sr. Presidente da Assembleia Municipal,
Senhoras e Senhores Deputados Municipais,
Estimados Municípes*

No âmbito das comemorações do 36º Aniversário da Revolução, tivemos a honra de acolher, no Complexo Municipal dos Desportos “Cidade de Almada”, o jantar celebrativo promovido pela Associação 25 de Abril que constituiu um acontecimento de grande significado e distinção para todos os Almadenses.

Os Almadenses celebraram ontem, quer em Almada quer em Lisboa, numa gigantesca manifestação popular, a festa da reconquista da Liberdade e da Democracia.

De facto, por mais tempo que passe, não será nunca demais sublinhar o papel daqueles que pegaram em armas não para oprimir e massacrar os portugueses, mas para os libertar do jugo da ditadura fascista. Este foi, seguramente, um dos mais significativos e extraordinários feitos da História recente do Povo Português. Um muito grande e forte abraço e a eterna gratidão, àqueles homens armados que, na madrugada libertadora de 25 de Abril de 1974, decidiram virar as armas em defesa do seu Povo, iniciando a construção de um novo caminho, a construção de um País livre e democrático.

Almada, o seu Povo, os Órgãos do Poder Local Democrático, e as suas Instituições, souberam e sabem honrar aquele gesto libertador dos Capitães de Abril.

Ancorados nos valores de Abril, no trabalho e na dedicação de centenas de mulheres e homens que agarram a construção do futuro do seu Concelho nas suas próprias mãos, sendo capazes de erguer um projecto político e social profundamente transformador e participado, estes trinta e seis anos que hoje celebramos traduzem o imenso querer dos

Almadenses na transformação da sua Terra, e na melhoria da qualidade de vida das suas gentes.

Sr. Presidente da Assembleia Municipal,

Senhoras e Senhores Deputados Municipais,

Queridos Munícipes,

Celebramos o 36º Aniversário do 25 de Abril de 1974 num cenário particularmente difícil, mas onde não deve ter lugar nem a desesperança nem a descrença, mas antes o trabalho e a luta.

Nestes tempos profundamente conturbados, muito difíceis em termos económicos e sociais, que atravessamos em Portugal e no Mundo, num cenário de crise generalizada que vem criando condições de grande insegurança e incerteza no futuro a um número crescente de Portugueses, estou certa de que é necessário prosseguir, com redobrado vigor e entusiasmo, o caminho de trabalho e luta, o caminho de Abril, que vimos percorrendo em Almada.

Aprofundar as conquistas já alcançadas, dar novos passos para a melhoria permanente das condições de vida dos cidadãos, prosseguir e reforçar o investimento público local em benefício das populações, é o caminho a seguir para a criação de condições que possibilitem a concretização de uma estratégia de estímulo e apoio à actividade económica e às famílias, capaz de atenuar as imensas dificuldades que a situação actual comporta.

No contexto de crise, em que o nosso País se encontra, é indispensável e urgente, que as autarquias locais sejam consideradas de facto, e na prática, parceiros insubstituíveis do Governo. É necessário e urgente que se proceda à Revisão da Lei das Finanças Locais unanimemente requerida pelos Municípios no seu último Congresso Nacional.

Na vizinha Espanha os Municípios recebem do Orçamento de Estado 50% dos recursos públicos. Em Portugal os 308 Municípios têm apenas menos de 5% dos recursos do Estado. É urgente uma lei de Finanças Locais que faça justiça e que promova o desenvolvimento.

É absolutamente necessária e urgente a consideração da capacidade de realização e intervenção, sobejamente demonstrada pelas Autarquias Locais. A sua consideração para a execução de uma estratégia nacional de desenvolvimento económico e social, de incidência local, baseada na concretização de múltiplos pequenos e médios projectos, capazes de dinamizar a economia, gerar emprego e promover a recuperação acelerada que o País reclama e os Portugueses merecem, é um dever patriótico dos órgãos de soberania, no actual contexto de crise. É uma exigência no Portugal de Abril.

Trinta e seis anos decorridos sobre a conquista da Liberdade e da Democracia, não há quem não reconheça a extraordinária acção transformadora, protagonizada pelo Poder Local Democrático com as populações, em todas as cidades, vilas e aldeias de Portugal.

É caso para dizer, que extraordinário caminho teríamos feito, até hoje, que profunda mudança em progresso e desenvolvimento se teria operado no nosso País se, paralelamente ao processo de democratização e construção protagonizado pelo Poder Local com as populações, tivessem sido instituídas e tivessem entrado em acção as Regiões Administrativas, cumprindo Abril, cumprindo a Constituição.

Essa teria sido a Reforma mais Revolucionária, porque verdadeiramente transformadora, da Estrutura do Estado Português herdada do Fascismo. É tempo de Regionalizar o País, é tempo de cumprir Abril!

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados Municipais

Estimados Amigos

O Concelho de Almada tem em mãos um projecto de desenvolvimento “Sustentável, Solidário e Eco-eficiente”, simultaneamente audaz e criativo, que se adapta permanentemente aos novos desafios e exigências do nosso tempo.

Somos uma comunidade dinâmica, empreendedora e solidária, com provas dadas ao longo da sua história.

Somos gente de trabalho que não vira a cara às dificuldades e que luta sem tréguas contra todas as injustiças – temos a Esperança na Alma e Abril no coração.

É por isso que vivemos e celebramos Abril, com sorrisos, sempre, mas também por vezes com algumas lágrimas.

É por isso que não desistimos nunca de sonhar com o Futuro, reafirmando sempre que a liberdade e a Justiça Social são pilares essenciais de uma sociedade verdadeiramente democrática e progressista.

Viva o 25 de Abril!

Viva o Poder Local Democrático!

Viva o Povo!

Viva Portugal!